

COLEÇÃO DE ANIMAIS TAXIDERMIZADOS DO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR DA UEM

**Nágela Correia Veloso, Caio Noritake Louzada, Samara Colaoto Herreiro,
João Batista Alves de Assis, Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez**

Universidade Estadual de Maringá, Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI). Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: milaneze@uem.br

A arte de conservar os animais, após a morte, vem de milênios, tendo seu surgimento no Egito antigo com as mumificações, inclusive de seres humanos. Atualmente, as técnicas de taxidermia são utilizadas para a conservação de peles e ossos de animais, fornecendo riqueza de detalhes para os estudos científicos, servindo como ferramentas para o ensino de ciências, por facilitar o reconhecimento de detalhes morfológicos das espécies, além de incrementar as exposições zoológicas. Dentre as coleções de animais taxidermizados da UEM, está a do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), o qual recebe, diariamente, dezena de visitantes de Maringá e região. Objetivando realizar o levantamento das espécies e disponibilizar tais informações ao público visitante, todos os animais da coleção foram analisados quanto à técnica de conservação utilizada, origem e provável *causa mortis*, além de serem identificados ao nível específico. Obteve-se que 15 exemplares foram obtidos através de parcerias com a Universidade Federal de Goiás (Campus de Jataí), além de doações de criadores, aviários e frigoríficos, mas destacando-se a coleta de animais mortos em rodovias. A coleção do MUDI conta com 91 exemplares, estando 49 em exposição, sendo 35 peles taxidermizadas e 14 esqueletos (osteotécnica). Deste total, 26 pertencentes à classe Mammalia, 17 à Aves, 05 à Reptilia e 01 exemplar da classe Amphibia. Os demais 43 espécimes ainda aguardam para serem montados, sendo 13 da Classe Mammalia, 26 Aves e 04 Reptilia. Quanto à *causa mortis* dos espécimes, 32% foram por atropelamentos e/ou acidentes e 68% por causas desconhecidas, por serem exemplares provenientes de doações. Apesar do pequeno número de exemplares desta coleção, em relação à biodiversidade da fauna brasileira, esta é importante para as apresentações dos ambientes temáticos aos visitantes do MUDI, nos quais é ressaltada a importância da fauna para a manutenção do equilíbrio do meio ambiente, alertando para a conscientização, no que diz respeito à extinção destas espécies na natureza. O contato direto com os animais, mesmo que mortos, provoca fortes impactos nos visitantes da comunidade em geral.

Apoio: Sociedade Eticamente Responsável de Maringá (SER-Maringá), Fundação Vitae e CNPq.

**OCORRÊNCIA DE PARASITOS EM *Astyanax altiparanae* (OSTEICHTHYES,
TETRAGONOPTERINAE) DO LAGO DO INGÁ, MARINGÁ (PR)**

Anielly Galego de Oliveira¹, Marion Haruko Machado²

¹ Bolsista do CNPq – FA, Curso de Ciências Biológicas – UEM, Nupélia. ² Universidade Estadual de Maringá, DBI - Nupélia. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR). E-mail: anielly_oliveira@hotmail.com

Astyanax altiparanae (Linnaeus, 1758) Garutti & Britski, 2000, conhecido como lambari-do-rabo-amarelo, é uma espécie de peixe de água doce, encontrada em rios, lagos, lagoas e canais, alimentando-se de vegetais, insetos e algas. Com o intuito de conhecer sua fauna helmintológica, foram coletados espécimes no lago do Parque do Ingá, o qual recebe águas provenientes das galerias pluviais urbanas, estando localizado na região central da cidade de Maringá (PR). Os exemplares de *A. altiparanae* tiveram suas brânquias removidas, fixadas em formol 5% e analisadas separadamente sob microscópio estereoscópico, para verificação da existência de ectoparasitos. O intestino e o estômago também foram analisados, para pesquisa de endoparasitos. Os ectoparasitos coletados foram fixados em formol 5% e posteriormente montados em meio de Hoyer. Dos 11 peixes coletados, três estavam parasitados (27,2%) por pelo menos uma espécie. Os grupos de parasitos encontrados foram Monogenea (Platyhelminthes), nas brânquias, e Nematoda (larvas), no intestino, totalizando 215 parasitos (intensidade média de 19,5). Foram identificados 211 monogenéticos pertencentes à *Sciadicleithrum frequens* (Ancyrocephalinae), descrita anteriormente apenas em *Geophagus brasiliensis* (“cará”), e quatro espécimes ainda em processo de identificação. Dos peixes parasitados, o primeiro apresentou 209 espécimes de *S. frequens* (intensidade de parasitismo de 69,9), o segundo apresentou quatro monogenéticos e uma larva de *Contracaecum sp.* (Nematoda) (intensidade de parasitismo de 1,7) e o terceiro apresentou uma larva de *Contracaecum sp.* (intensidade de parasitismo de 0,3). Estudos realizados anteriormente no Parque do Ingá não haviam registrado parasitos para *A. altiparanae*, justificando assim a importância deste trabalho.

Apoio: CNPq - FA, DBI, Nupélia

OCORRÊNCIA DE ESTÁGIOS LARVAIS DE *Hypophthalmus edentatus* E *Plagioscion squamosissimus* EM UMA LAGOA RECENTEMENTE ISOLADA NA REGIÃO DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

**Marcos Marques Mendonça, Paulo Vanderlei Sanches, Luana Wieczorek Fucks,
Edilaine Della Valentina Gonçalves, Renato Evandro Ortolan de Rezende**

Universidade Paranaense – UNIPAR Campus Toledo. Avenida Parigot de Souza, nº 3636, Toledo (PR), Cep: 85903-170. email: marcos-1811@hotmail.com

A entrada em operação da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Mota, a partir de 1998, reduziu o trecho lóxico do rio Paraná para cerca de 200 km e impôs ao rio um controle de fluxo, não sendo registradas, desde então, cheias capazes de alagar as várzeas e atingir as lagoas nelas presentes, como é o caso da lagoa Xambrê, recentemente isolada e localizada na margem esquerda do rio Paraná, região do Parque Nacional de Ilha Grande, alto rio Paraná, sendo mantida pelo lençol freático e por um pequeno riacho. Este estudo teve por objetivo analisar a dinâmica das larvas de *Hypophthalmus edentatus* e *Plagioscion squamosissimus* na citada lagoa. As amostragens foram realizadas mensalmente no período de outubro de 2007 a setembro de 2008, em ciclos nictemerais, com intervalos de 4 horas entre as coletas, utilizando-se rede de plâncton do tipo cônico cilíndrica. As abundâncias foram padronizadas para um volume de 10m³ e as larvas foram classificadas de acordo com o grau de flexão da notocorda. *H. edentatus* apresentou atividade reprodutiva de agosto a fevereiro, com pico em janeiro com 139,65 ind/m³. As maiores capturas foram no período noturno, com predomínio no horário das 04 horas (147,00 ind/m³). Em relação aos estágios de desenvolvimento, foram capturados indivíduos em flexão em maior quantidade, seguidos pelos estágios de larval vitelino. *P. squamosissimus* apresentou atividade reprodutiva de setembro a maio com pico em março, chegando a 8,90 ind/m³. Todos os estágios de desenvolvimento foram capturados, com predomínio nos horários noturnos, sendo o estágio mais capturado o de pré flexão, seguido por flexão, larval vitelino. As altas capturas de ambas as espécies na lagoa Xambrê indicam que ambas as espécies estão encontrando ambiente favorável para a reprodução e o desenvolvimento dos estágios iniciais de desenvolvimento, devido à alta oferta de alimento e abrigo.

Apoio: Universidade Paranaense e CORIPA.

OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS EM IGUATEMI (PR)

Edmar Antônio Correia, Gisele Caroline Novakowski

Unidade de Ensino Superior Ingá – Uningá, Av. Colombo nº 9727, Km130, Maringá (PR),
Cep: 87070-810. e-mail: gcnovako@hotmail.com

Informações sobre ocorrência e distribuição de anfíbios e répteis de um local são de extrema importância, tanto para a conservação destes grupos quanto para a população próxima, já que os mesmos são bioindicadores da qualidade da água e impactos antrópicos. Assim, o presente estudo objetivou investigar a ocorrência e distribuição da herpetofauna em córregos do Distrito de Iguatemi, Maringá (PR) (23°22'S; 52°04'W), com diferentes graus de preservação: Ribeirão Centenário e Amambahy (preservados), Ribeirão Chapecó e Piratuhy (impactados). As coletas e registros de vocalizações das espécies foram realizados durante o período de novembro/2008 a julho/2009, através de captura ativa e identificação de vocalizações. Para comparar a diversidade de espécies nos quatro locais amostrados foi calculado o Índice de Shannon. Para avaliar a similaridade entre os locais quanto à composição da herpetofauna, foi aplicada uma análise de agrupamento (Distância Euclidiana). Foram registradas 18 espécies de anfíbios pertencentes à ordem Anura, distribuídas em cinco famílias (Bufonidae, Hylidae, Leptodactylidae, Microhylidae, Ranidae e Leiuperidae). Para os répteis foram registradas 9 espécies pertencentes à ordem Squamata, sendo representantes de cinco famílias (Amphisbaenidae, Colubridae, Gekkonidae, Teiidae e Tropiduridae). As maiores diversidades foram observadas nos córregos Centenário ($H' = 3,21$) e Amambahy ($H' = 2,89$), os quais também apresentaram similaridade de 72% quanto à composição de espécies. Os córregos de menor diversidade foram o Ribeirão Chapecó ($H' = 2,60$) e Piratuhy ($H' = 2,07$), que apresentaram similaridade de 76% na composição de espécies. Os resultados indicam que a região de Iguatemi possui uma herpetofauna diversa, correspondendo a 36% das espécies de anfíbios e 20% das espécies de répteis do Paraná, registradas na literatura. As variações espaciais na distribuição das espécies provavelmente estão relacionadas ao grau de antropização dos locais, uma vez que os dois córregos que apresentaram maior diversidade são também aqueles cuja mata ciliar encontra-se mais preservada, e não recebem afluentes poluídos com esgoto.

Apoio: Unidade de Ensino Superior Ingá – Uningá.

ASPECTOS DA ATIVIDADE DE CAÇA NO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU (PR)

**Rosimeri de Oliveira Fragoso¹, Luis Eduardo da Silveira Delgado²,
Guilherme Okuda Landgraf³**

¹Pós-Graduanda em Biologia da Conservação/FAG, Cascavel (PR). ² Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Cascavel, Parque Municipal Danilo Galafassi, Cascavel (PR). ³ Pós-Graduando em Ensino e Aprendizagem em Ciências Biológicas/UEM. e-mail: guilandbio@gmail.com

Atualmente, a caça ilegal é considerada uma ameaça a fauna residente de muitas unidades de conservação de proteção integral, como é o caso do Parque Nacional do Iguaçu (PNI). Em estudos, comparando os registros de caça com levantamento de fauna, foi demonstrado que a densidade de populações animais é reduzida em locais onde as pressões de caça são maiores, devendo haver mais estudos sobre esse aspecto. Nesse sentido o objetivo desse trabalho foi caracterizar o tipo de caça que ocorre no PNI, através do conhecimento das técnicas aplicadas, dos instrumentos utilizados e do esforço empregado pelos caçadores nessa atividade, o que permitirá inferir sobre o grau de ameaça às espécies de fauna ali existentes. A coleta de dados foi feita através de documentos produzidos pela equipe de fiscalização do Parque, que continham informações relevantes sobre as atividades de caça, compreendendo o período de janeiro de 1999 até abril de 2009, excetuando-se o ano de 2003. Verificou-se que, de um modo geral, os caçadores caçam preferencialmente em grupos de três e quatro pessoas, sendo que as principais técnicas registradas foram a armadilha tipo “chiqueiro”, caça de espera, caça ocasional e caça de beiradão. As armas de fogo apreendidas foram sempre espingardas e carabinas, as quais se encontram frequentemente associadas ao abate de animais de grande porte, como os cervídeos. Observou-se também o uso de facões, geralmente utilizados no corte da caça e abertura de picadas na mata. Ainda segundo os relatórios, foram encontrados e destruídos 16 acampamentos de caçadores e 78 picadas abertas, as quais facilitam o acesso ao interior do Parque. A caça no PNI é uma atividade constante e de difícil dissolução, por se tratar de uma prática já arraigada à cultura das populações do entorno, podendo ainda servir de entretenimento e fonte de renda para algumas famílias.

Apoio: Parque Nacional do Iguaçu e FAG.

OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE *Panthera leo* E *Puma concolor* EM RECINTOS NO PARQUE DO INGÁ, MARINGÁ (PR)

**Patricia Sayuri Ueda Magalhães, Danielle Katharine Petsch, Natália Cavalin,
Murilo Batistela de Camargo, Luzia Marta Bellini**

Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900.
e-mail: sayurimagalhaes@gmail.com

O comportamento, uma das mais importantes propriedades da vida animal, é a relação entre organismos e ambiente, entre sistema nervoso e o ecossistema. O estudo de comportamento animal em recintos é importante, principalmente porque não se encontrando em seu ambiente natural, o animal pode estar sujeito a diversos distúrbios. O objetivo desse estudo foi analisar o comportamento de um puma fêmea (*Puma concolor*) e um casal de leões (*Panthera leo*) em recintos no Parque do Ingá, Maringá (PR). A observação foi realizada em novembro de 2008, e os comportamentos apresentados pelos animais foram anotados para a elaboração de um etograma contendo a descrição, horário e frequência dos mesmos. O puma realizou, principalmente, o bocejo, *pacíng* (caracterizado por, no mínimo, uma ida e uma volta pela mesma trilha, andando ou correndo), vocalização e *self-grooming*. Já os leões apresentaram principalmente bocejo e *pacíng*, e o macho urinou e emitiu mais vocalizações que a fêmea. Analisando esses resultados e cientes da situação dos recintos em que esses felinos se encontravam (inadequados, principalmente pelo chão cimentado e espaço reduzido) é possível inferir que tais comportamentos indicam uma condição de estresse, evidenciado principalmente pelo *pacíng* observado nos três animais. O bocejo excessivo também pode ser considerado um indício de estresse, provavelmente causado pelo excesso de ócio. Portanto, percebe-se a importância da etologia para a qualidade de vida dos animais. Alternativas para solucionar, ou ao menos minimizar, os problemas enfrentados pelos animais em recintos devem ser buscadas. O aumento do território e a retirada do cimento são essenciais; possíveis distrações, como pendurar nas jaulas bolas que contenham odores que os induzam ao instinto de caça, e conseqüentemente, realizem alguma atividade física, são também muito importantes para manter a integridade física e mental dos animais.

**IDENTIFICAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE LEPIDOPTERA PRESENTE NO
FRAGMENTO DE MATA LOCALIZADA NA FAZENDA SANSON,
SANTA CRUZ DO RIO PARDO (SP)**

**Letícia Oliveira Claudino, Adriano José de Oliveira,
Fernando Emmanuel Gonçalves Vieira**

Faculdades Integradas de Ourinhos. Rodovia BR 153 Km 339+400m, Bairro Água do Cateto, Ourinhos (SP). e-mail: leticia_claudino@hotmail.com

Lepidoptera é uma ordem que compreende as borboletas e mariposas, que nos fascinam com sua beleza e fragilidade de vida, sendo predadas por vários tipos de animais, e que mesmo assim, mantém-se em abundância em determinadas regiões. No setor econômico, sabe-se que as borboletas, por serem coloridas e muito belas, são atrativos para colecionadores e para a elaboração de artesanatos, como quadros, relógios, objetos de decoração e brincos, decorados com a infinidade de espécies brasileiras. Em adição, determinadas espécies servem como um medidor dos níveis de poluição, tendo este trabalho o objetivo de identificar as diferentes famílias de Lepidoptera em um fragmento de mata ciliar de Santa Cruz do Rio Pardo, interior de São Paulo (W 49°37'34,67'', S 22°56'05,03''). Foram capturados vários espécimes adultos de Lepidoptera com o auxílio de puçá, os quais foram colocados num frasco contendo éter. Após a morte, foram fixados em placas de isopor, conforme metodologia padrão para insetário. Para melhor visualização das nervuras, foram retirados as escamas das asas com uma solução de 3:1 de água e hipoclorito de sódio, e para identificação das famílias foi utilizada a chave de identificação de Borror & DeLong (1896). Os 38 exemplares capturados foram distribuídos em 5 famílias, com a seguinte frequência: cerca de 30% para a família Nymphalidae, 20% para a Papilionidae, 20% para a Pieridae, 20% para a Heliconidae e 10% para a família Brassolidae. Conclui-se que nesta região a família de maior frequência foi a Nymphalidae, possivelmente devido à umidade e temperatura da região, adequadas para este grupamento.

Apoio: FIO.

**MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS DO CÓRREGO REMO, NO
MUNICÍPIO DE MARINGÁ (PR)**

**Caroline Cipriano da Silva Campos¹, Leia Carolina Lucio^{1,2}, Aline Mariano Souza²,
Janet Higuti²**

¹Centro Universitário de Maringá, Av. Guedner, nº 1610, Cep 87050-390, Maringá (PR).

²Universidade Estadual de Maringá, Nupélia/PEA, Av. Colombo, nº 5790. Cep 87020-900, Maringá (PR). e-mail: caroline.jeruzalem@hotmail.com

Os macroinvertebrados bentônicos são importantes na transferência do fluxo de energia e ciclagem de nutrientes em ecossistemas aquáticos. Esses organismos são conhecidos por serem ubíquos e, sua distribuição, ocorrência e abundância podem ser influenciadas por vários fatores, como o tipo de substrato, matéria orgânica, nutrientes da água, oxigênio dissolvido, entre outros. Este trabalho teve como objetivo investigar a composição e abundância de macroinvertebrados bentônicos, em setembro de 2007, no córrego Remo (Maringá, PR). As coletas foram realizadas com o amostrador Surber, abertura de malha 250µm, em três pontos do córrego (cabeceira, intermediário e foz). As amostras foram fixadas em formol 4%, tamponada com carbonato de cálcio, e posteriormente nas triagens, os organismos foram mantidos em álcool 70%. Foram registrados 25 táxons de macroinvertebrados, destacando-se, em densidade principalmente os insetos. A maior riqueza taxonômica e densidade foram constatadas nos pontos cabeceira e intermediário, apesar da diferença não significativa entre os pontos de coleta ($F=0,96$; $p=0,44$ e $F=1,08$; $p=0,40$, respectivamente). Elevadas densidades foram verificadas nas larvas de insetos, representadas principalmente por Chironomidae (4815 ind.m⁻²), Elmidae (2448 ind.m⁻²), Ephemeroptera (1711 ind.m⁻²) e Trichoptera (1259 ind.m⁻²). O ciclo de vida dos insetos está relacionado, em especial, a temperatura, assim, as elevadas densidades de insetos, registradas na primavera, podem ser decorrentes deste fato, pois supostamente o verão (próxima estação do ano) é o período de emergência dos mesmos.

Apoio: Proc. 555185/2006-0 MCT/CNPq/CT-Hidro e Nupélia

ICTIOFAUNA DO RIO PARACAÍ: EXEMPLARES DEPOSITADOS NA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DO NUPÉLIA

**Renata Rúbia Ota, Milena Mathilde Monaco Moreira, Rafaela Priscila Ota,
Carla Simone Pavanelli**

Universidade Estadual de Maringá, Nupélia. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep:
87020-900. e-mail: carlasp@nupelia.uem.br

O Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), da Universidade Estadual de Maringá, vem desenvolvendo trabalhos há mais de 20 anos, sobretudo em convênio com empresas do setor elétrico, visando o monitoramento do impacto ambiental gerado pelos empreendimentos hidrelétricos. Atualmente, a Coleção Ictiológica do Nupélia abriga exemplares de diversas localidades, com destaque para a região de influência dos reservatórios da bacia do Prata. O rio Paracaí está localizado no município de São Jorge do Patrocínio, Estado do Paraná, bacia do alto rio Paraná, e apresenta ictiofauna composta predominantemente de espécies de pequeno e médio portes. Este rio foi amostrado em três pontos ao longo de seu percurso, de 13 a 15 de julho de 2009, a fim de atender às exigências legais para o licenciamento prévio para extração de areia no leito do rio. É de suma importância que se realizem levantamentos prévios a qualquer empreendimento, sobretudo em ambientes carentes de estudos científicos, como é o caso do rio Paracaí, pois só assim, poderão ser avaliados os possíveis impactos gerados, assim como a mensuração e propostas de manejo destes, após a instalação do empreendimento. O objetivo deste trabalho foi catalogar exemplares-testemunho das espécies de peixes capturadas no rio Paracaí para inventário. Foram utilizados diferentes aparelhos de pesca, como redes de espera, arrastos, espinhéis, tarrafas e eletropesca, além de outros equipamentos para coletas de organismos de diferentes grupos taxonômicos. Foram cadastrados 103 lotes de 34 espécies distribuídas em cinco ordens, com franco predomínio de Characiformes (58,3%), seguida de Siluriformes (19,4%) e Gymnotiformes (16,7%). Perciformes e Cyprinodontiformes tiveram menor representatividade. As famílias mais expressivas foram Characidae e Erythrinidae, com dez e quatro espécies, respectivamente. Todo o material encontra-se cadastrado e disponível para consulta *on line*, na página www.nupelia.uem.br/colecao, e pode ser utilizado para análise por toda a comunidade científica.

Apoio: LR Gomes Materiais Elétricos, Nupélia/UEM

PEIXES DO RIO ARIPUANÃ REGISTRADOS NA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DO NUPÉLIA

**Milena Mathilde Monaco Moreira¹, Rafaela Priscila Ota¹, Renata Rúbia Ota¹,
Izaias Médice Fernandes², Carla Simone Pavanelli¹**

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. ² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Av. Fernando Correia s/n, Boa Esperança, Cuiabá (MT), Cep: 78060-900. email: carlasp@nupelia.uem.br

O rio Aripuanã é o último grande tributário da margem direita do rio Madeira, caracterizado por ser um rio de águas claras, apresentando diversas ilhas alongadas que canalizam o curso do rio. Essa região possui elevado potencial de biodiversidade e nos últimos anos vem sofrendo pressão de desenvolvimento antrópico, cada vez mais intensa. Levantamentos ictiofaunísticos têm sido realizados desde 1920 neste rio, mas até hoje sua ictiofauna não é completamente conhecida. O presente trabalho teve como meta apresentar o material ictiológico, testemunho deste inventário no rio Aripuanã, que se encontra depositado na Coleção Ictiológica do Nupélia. Foram realizadas duas coletas ao longo de dezessete igarapés localizados na Serra do Expedito, Aripuanã, Mato Grosso, em dois períodos distintos, cheia (março/2008) e seca (agosto/2008). Para amostragem dos ambientes foram utilizados diferentes aparelhos de pesca, como redes de diversas malhagens, tarrafas, peneiras e arrasto de fundo. O material está composto por 491 lotes de 77 espécies de peixes, distribuídas em cinco ordens (Characiformes, Gymnotiformes, Siluriformes, Perciformes e Synbranchiformes) e 21 famílias. As famílias mais representativas foram Characidae e Loricariidae, com 28 e 11 espécies, respectivamente. No período de cheia foram capturadas 73 espécies, das quais, 24 foram capturadas exclusivamente neste período. Na seca, os números foram menos expressivos, 54 espécies, sendo apenas nove exclusivas. As espécies mais representativas foram: *Serrapinnus micropterus* (1377 exemplares), *Knodus* sp. (664 exemplares), *Poptella compressa* (240 exemplares), *Ancistrus* cf. *dubius* (199 exemplares) e *Jupiaba* sp. (185 exemplares). Das 77 espécies, existem 20 cuja morfologia não corresponde a nenhuma descrição publicada formalmente, sugerindo que sejam possivelmente novas para a ciência. Assim, considerando o impacto que a região vem sofrendo, bem como a elevada biodiversidade ainda não reconhecida pela ciência, o desenvolvimento de acervos que contemplem a ictiofauna do rio Aripuanã se torna ainda mais necessário.

Apoio: Nupélia/UEM.

**ICTIOFAUNA DO RIO ARIRANHA, BACIA DO RIO PARAGUAI, DEPOSITADA
NA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DO NUPÉLIA**

**Milena Mathilde Monaco Moreira, Giovana Rodrigues Alves, Carla Simone Pavanelli,
Samuel Veríssimo**

Universidade Estadual de Maringá, Nupélia. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep:
87020-900. e-mail: carlasp@nupelia.uem.br

Atualmente, a Coleção Ictiológica do Nupélia abriga mais de 8.500 lotes de exemplares de diversas localidades, com destaque para a região de influência dos reservatórios da bacia do Prata. O rio Ariranha encontra-se inserido em sua maior parte no município de Alto Araguaia, Estado de Mato Grosso. Faz parte da bacia hidrográfica do rio Taquari, que integra o sistema Paraná/Paraguai. Este rio foi amostrado em 18 pontos, na calha principal e nos córregos afluentes, de 04 a 09 de maio de 2009, a fim de subsidiar discussões de medidas mitigatórias de cinco aproveitamentos hidrelétricos projetados para a bacia. Foram utilizados diferentes aparelhos de pesca, como redes de espera, arrastos, espinhéis, tarrafas e eletropesca. O objetivo deste trabalho foi catalogar exemplares-testemunho das espécies de peixes capturadas no rio Ariranha para este inventário. Foram cadastrados 111 lotes de 40 espécies distribuídas em três ordens e nove famílias, com franco predomínio de Characiformes (57,5%) e Siluriformes (40,0%), sendo que Gymnotiformes teve uma contribuição bem pequena (2,5%). Vale ressaltar que várias espécies migradoras de longa distância, como *Brycon hilarii*, *Leporinus elongatus*, *L. obtusidens*, *Prochilodus lineatus*, *Pimelodus maculatus* e *Salminus brasiliensis*, foram registradas. Inventários deste tipo são fundamentais para subsidiar estudos prévios à implantação de empreendimentos hidrelétricos, sobretudo em ambientes sem estudos anteriores e com aparente potencial de utilização por espécies migradoras reprodutivas, como é o caso deste rio. A família de peixes mais expressiva foi Characidae, com dezesseis espécies. Anostomidae, Heptapteridae e Loricariidae apresentaram cinco espécies cada uma, seguidas de Pimelodidae, com quatro. Todo o material encontra-se cadastrado e disponível para consulta *on line*, na página www.nupelia.uem.br/colecao, e pode ser utilizado para análise por toda a comunidade científica.

Apoio: Arcadis Tetraplan, Nupélia/UEM

**COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE INVERTEBRADOS DE SOLOS COM
DIFERENTES SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARIALVA (PR)**

**Gisele Daiane Pinha, Josiane Barros Chiaramonte, Elton Luís Scudeller,
Aryane Rodrigues Agostinho, Carlos Alberto Mororó Silva**

Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, n. 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: gipinha@yahoo.com.br

O solo concentra um número considerável de animais dos mais variados tamanhos e hábitos. A meso e macrofauna desempenham papéis importantes na dinâmica do solo, promovendo maior penetração das raízes, infiltração da água e circulação do ar. Entretanto, os sistemas de produção implantados pelo homem retiram a cobertura original do solo, modificando o ecossistema aí existente. Com o objetivo de quantificar a densidade e riqueza de grupos da comunidade de invertebrados do solo, foram realizadas amostragens aleatórias de áreas com diferentes sistemas de produção (solo de pastagem, agrícola, horta, criação suína, solo nu e de serapilheira) do município de Marialva (PR), no ano de 2006. As amostras foram lavadas em sistema de peneiras de malhas 2 e 0,2mm, fixadas em álcool 70%, e posteriormente triadas sob microscópio estereoscópico. Foram registrado quinze táxons, entre eles: Oligochaeta (Annelida); Acari (Aracnida); Gastropoda (Mollusca); Ostracoda (Crustacea); Coleoptera, Lepidoptera, e Dermaptera (Insecta); Miriapoda; Platyhelminthe; e, entre as famílias, Chironomidae (Diptera) e Formicidae (Himenóptera). Os principais grupos animais foram Oligochaeta, Formicidae, e Acari, sendo juntos, responsáveis por 97% dos indivíduos coletados do solo de criação de suínos; 87,5% dos indivíduos do solo sem cobertura vegetal e 81% dos organismos amostrados na terra de horta. Os maiores valores de riqueza de espécies foram observados no solo de pomar (complexo solo-serapilheira), com quatorze táxons do total observado, enquanto os menores valores foram registrados nos solos com cultivo de soja, horta e produção suína. Os maiores valores de riqueza de espécies observados no solo de pomar devem-se, provavelmente, a maior disponibilidade de energia e nutrientes associada à maior complexidade de habitat desse local. No solo de soja (solo agrícola) foi observada a ausência de organismos, devido, provavelmente, as alterações das condições adequadas para a manutenção da comunidade biológica neste ambiente, fortemente antropizado.

**UMA NOVA ESPÉCIE DE *Piabina* REINHARDT, 1867 (PISCES,
CHARACIDAE) DA BACIA DO RIO TIBAGI, PARANÁ, BRASIL**

Lilian Queli Ferreira Cardoso, Rafaela Priscila Ota, Carla Simone Pavanelli

Universidade Estadual de Maringá, Coleção Ictiológica do Nupélia. Av. Colombo, nº 5790,
Bloco G90, Cep: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: lilianqfc@gmail.com

O gênero *Piabina* Reinhardt foi revisado taxonômica e filogeneticamente em 2001 e apenas *P. argentea* foi reconhecida como válida. Esta espécie apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo nas bacias dos rios Itapirucu, São Francisco, Paraíba, Itapemirim e alto rio Paraná. Recentemente mais uma espécie, *P. anhemi* Silva & Kaefer, foi descrita neste gênero, a qual apresenta distribuição geográfica restrita às cabeceiras do rio Tiête (bacia do alto rio Paraná). Exemplares de uma possível nova espécie de *Piabina* foram coletados no rio Pitanguí, afluente do rio Tibagi, bacia do alto rio Paraná, região central do Estado do Paraná. Com o escopo que verificar se os exemplares pertenciam a uma nova espécie, foram tomados 61 dados morfométricos de 67 exemplares. A análise destes dados e a comparação com exemplares das outras espécies e com a bibliografia, revelou que a nova espécie diferencia-se de *P. argentea* por apresentar dente anterior da tríade parcialmente inserido entre o primeiro e o segundo dente da primeira série (vs. dente anterior da tríade nunca inserido no espaço entre o primeiro e segundo dente da primeira série) e maior porcentagem da distância da origem da dorsal à origem da anal em relação ao comprimento padrão (31,1-35,3 vs. 25,8-30,7). De *P. anhemi* a nova espécie diferencia-se por apresentar maior porcentagem da altura do corpo em relação ao comprimento padrão (29,3-33,9 vs 22,8-28,2).

Apoio: CNPq, Nupélia e PEA.

**PEIXES DO RIO PITANGUI, AFLUENTE DO RIO TIBAGI, ALTO RIO PARANÁ,
DEPOSITADOS NA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DO NUPÉLIA**

**Lilian Queli Ferreira Cardoso, Gabriel de Carvalho Deprá, Carla Simone Pavanelli,
Renata Rúbia Ota, Ana Maria Geahl**

Universidade Estadual de Maringá, Coleção Ictiológica do Nupélia. Av. Colombo, nº 5790,
Bloco G90, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: lilianqfc@gmail.com

O rio Pitangui é um importante afluente do rio Tibagi, bacia do alto rio Paraná, e vem sofrendo significativas intervenções antrópicas. Nele localizam-se as usinas hidrelétricas Pitangui e São Jorge, esta última responsável pela formação do reservatório de Alagados. Estudos ictiofaunísticos que contemplem a formação de um acervo ictiológico deste rio são escassos ou inexistentes. O único material deste rio anteriormente catalogado na Coleção do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), da Universidade Estadual de Maringá, procedia do reservatório de Alagados, amostrado por um projeto desenvolvido pelo Nupélia. No entanto, este projeto contemplou a captura apenas das espécies que ocorriam no reservatório. Através do projeto “Caracterização da estrutura quantitativa e trófica da ictiofauna do rio Pitangui”, o rio Pitangui foi amostrado em toda sua extensão, em sete pontos de coleta, contemplando diversos macro habitats. Desta forma, este trabalho tem como principal escopo divulgar o material testemunho do rio Pitangui depositados na Coleção Ictiológica do Nupélia, bem como ampliar o registro de ocorrência de algumas espécies. As coletas foram realizadas durante o período de abril de 2007 a março de 2008. Foram utilizados diferentes aparelhos de pesca, incluindo covos, caniços, espinhéis, redes de diversas malhagens e tarrafas. Ao total foram catalogados 188 lotes de 42 espécies pertencentes a 18 famílias e seis ordens. Entre as espécies catalogadas há três cuja morfologia não corresponde a nenhuma descrição publicada formalmente, sugerindo que sejam novas para a ciência. Das 42 espécies, 33 (mais de 70%) ainda não tinham sido registradas anteriormente neste rio.

Apoio: CNPq, Nupélia e PEA.

**UMA NOVA ESPÉCIE DE *Pimelodus* LACÉPÈDE 1803 (SILURIFORMES,
PIMELODIDAE) DO RIO CORUMBÁ, BACIA DO ALTO RIO PARANÁ**

Gabriel de Carvalho Deprá, Carla Simone Pavanelli, Vítor Capellini Bathaus

Universidade Estadual de Maringá, Nupélia. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: gabrieldepra@gmail.com

Diversas coletas realizadas pelo Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura (Nupélia) no rio Corumbá, bacia do alto rio Paraná, coligiram material do gênero *Pimelodus* com exemplares que diferem da fauna descrita para a bacia do alto rio Paraná. Para averiguar se este material pertence a uma espécie nova, foram tomados 49 dados morfométricos, dos nove exemplares diferentes disponíveis. Eles diferenciam-se das demais congêneres, exceto *P. absconditus* (bacia do Prata, exceto alto rio Paraná), *P. fur* (bacia do rio São Francisco), *P. heraldoi* (bacia do alto rio Paraná), *P. ortmanni* (bacia do rio Iguaçu) e *P. pintado* (bacia costeira do Uruguai) pela coloração: ventre claro; laterais e dorso com fundo castanho-claro e manchas médias, arredondadas, castanho-escuras, irregularmente alinhadas em sete a nove fileiras longitudinais esvaecidas posteriormente. *Pimelodus pintado* apresenta colorido semelhante à espécie nova, mas com manchas conspícuas em todo o corpo, inclusive cabeça e nadadeiras, e pode ser adicionalmente diferenciada pela convexidade desde o início do processo occipital até a nadadeira dorsal. *Pimelodus* sp. n. se diferencia de *P. fur* pelo número de rastros branquiais (19-20 vs. 16-18); de *P. ortmanni* por ter uma maior distância pré-dorsal (35,8-40,5% do comprimento da cabeça (CC) vs. 34,4-37,0%) e maior diâmetro orbital (25,2-37,9% do CC vs. 20,4-28%); de *P. absconditus* por não apresentar dentes no vômer (vs. com dentes vomerianos); de *P. heraldoi* pelo diâmetro orbital (25,2-37,9% do CC vs. 19,4-26,0%) e pela distância interorbital (20,1-24,6% do CC vs. 22,2-29,1%), bem como pela porcentagem do diâmetro orbital em relação à distância interorbital (102,8-188,4% vs. 66,1-115,2). Além destas, *P. microstoma*, também do alto rio Paraná, parece se assemelhar muito à nova espécie. Entretanto, apresenta coloração uniformemente acinzentada ou com poucas manchas na região anterior do corpo, sem formar fileiras; e dentes no vômer. A espécie parece ser restrita à sub-bacia do rio Paranaíba.

Apoio: CNPq, Nupélia/UEM

**EFEITO DO ÓLEO DE NIM SOBRE OS OVOS DE *Drosophila melanogaster*
(DIPTERA, DROSOPHILIDAE)**

Bruna Manuelli Teles Moreira, Hélio Conte, Satiko Nanya

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia Celular e Genética. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: brunamanuelli@yahoo.com.br

Os inseticidas naturais de origem vegetal constituem importantes agentes de controle, por serem de fácil obtenção, terem baixo custo e minimizarem os problemas apresentados pelos produtos químicos sintéticos. Extratos biologicamente ativos obtidos de folhas, frutos, sementes e tronco de nim (*Azadirachta indica* A. Juss.) são reconhecidos por suas propriedades inseticidas, causando atividade fagoinibidora, interferindo no funcionamento das glândulas endócrinas que controlam a metamorfose em insetos, impedindo o desenvolvimento na fase larval. Conhecida como mosca-do-vinagre, *Drosophila melanogaster* (Diptera, Drosophilidae) é encontrada sobre frutas fermentadas. Possuem uma elevada sensibilidade para detectar a presença de substâncias tóxicas, sendo utilizadas como bioindicadores. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do óleo de nim sobre os ovos de *D. melanogaster*. Os espécimes deste inseto foram mantidos em dieta artificial de fubá, à temperatura de $25^{\circ}\pm 1^{\circ}\text{C}$, umidade relativa de $70\pm 10\%$ e fotoperíodo de 12L:12E. As moscas recém emergidas foram alimentadas com levedura e transferidas para novas garrafas por três dias, e posteriormente, submetidas à oviposição em placas de vidro contendo dieta, por uma hora. Em seguida, os ovos foram coletados e constituíram as amostras testemunhas e com tratamento. Cada amostra, contendo 50 ovos com aproximadamente uma hora, foram lavadas com solução fisiológica para insetos (tratamento testemunha) ou lavadas com solução aquosa de óleo de nim à 0,25% (tratamento com nim). As amostras foram mantidas em dieta artificial de fubá em condições controladas, para acompanhamento do desenvolvimento. Como resultado obteve-se 27% de mortalidade dos ovos no tratamento com nim, enquanto que nas amostras testemunhas, obteve-se apenas 3% de mortalidade, havendo um retardo no desenvolvimento larval, devido o efeito inibitório do óleo na amostra tratada. Esses resultados indicam que mesmo em baixas concentrações, o bioensaio com os ovos de *D. melanogaster* apresentaram uma efetiva ação como inseticida natural.

Apoio: Laboratório de Citogenética de Inseto

UTILIZAÇÃO DO ÓLEO DE CRAVO NO TRANSPORTE DE JUVENIS DE CURIMBA (*Prochilodus lineatus*)

**Eliseu Galvão Molina, Israel Fernandes de Lima Filho, Patrícia Zago,
Edmar Antônio Correia, Luciana Segura de Andrade**

Unidade de Ensino Superior Ingá – Uningá, Av. Colombo nº 9727, Maringá (PR), Cep:
87070-810. e-mail: eliseugalvaomolina@hotmail.com

Prochilodus lineatus é uma espécie reofílica da família Prochilodontidae, amplamente distribuída na América do Sul, que apresenta vantagens no seu cultivo, como elevada taxa de crescimento e amplo hábito alimentar, além de poder ser mantida em consorciação com outras espécies. Devido à condição da classe de animais pecilotérmicos e íntimo contato com o ambiente aquático, sofrem adversidades constantes, sendo que em condições de cultivo são ainda mais evidentes, principalmente quando somadas às práticas de manejo e transporte. Assim, faz-se necessário abordar aspectos relevantes no transporte dessa espécie, a fim de reduzir não só a mortalidade, como também a susceptibilidade a agentes patogênicos. Para diminuir o estresse no transporte são utilizados anestésicos, sendo o eugenol um promissor alternativo, por ser natural e de fácil obtenção. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do eugenol como anestésico no transporte de peixes. Neste experimento foram utilizados 280 juvenis de *P. lineatus*, distribuídos em 35 embalagens de transporte, num delineamento inteiramente casualizado composto por sete tratamentos e cinco repetições. As soluções alcoólicas de eugenol nas concentrações de 50mg/mL e 100mg/mL foram distribuídas na base de 1, 3 e 5 mg/L de água, reservando um tratamento para controle (sem adição da solução). Os animais foram transportados por duas horas e posteriormente distribuídos em recipientes plásticos, afim de se avaliar a mortalidade. Através dos valores de oxigênio dissolvido, mensurados antes e depois do transporte, foi possível verificar uma diferença significativa no consumo de oxigênio entre o tratamento controle e o que recebeu 5mg/L de eugenol a uma concentração de 50mg/mL, apresentando este último menor consumo de O₂. A mortalidade dos animais foi registrada por 72 horas após o transporte, não apresentando nenhuma variação significativa entre os tratamentos. Conclui-se que o eugenol pode ser eficiente para a redução do estresse em *P. lineatus*, no entanto, aconselha-se que sejam realizados testes para utilização de maiores concentrações de eugenol.

Apoio: Unidade de Ensino Superior Ingá – Uningá.

PARÂMETROS DE QUALIDADE DE RAÇÕES COMERCIAIS UTILIZADAS PARA TILÁPIAS NO PARANÁ

Ana Carolina Quibao, Wilson Massamitu Furuya

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR), e-mail: e-mail: krolquibao@hotmail.com e wmfuruya@uem.br

A tilápia do Nilo é uma das espécies mais importantes para a piscicultura devido à sua rápida taxa de crescimento, adaptação a diversas condições de criação. A qualidade da ração utilizada nas pisciculturas é de grande importância para obtenção dos índices zootécnicos adequados dos produtores. Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar alguns parâmetros de qualidade de rações comerciais farelada e extrusada, utilizadas para tilápias criadas no Paraná. Em 15 propriedades do estado do Paraná foram coletadas amostras de 1.000g de rações extrusadas, utilizadas pelos criadores de tilápias. Foram coletadas rações de diferentes marcas comerciais, classificadas de acordo com o diâmetro em 3 ou 5 mm, as quais foram analisadas quanto ao diâmetro e taxa de expansão e comparadas, com as rações fareladas, quanto à densidade. A capacidade de flutuação foi medida pela imersão de 100 péletes durante 1 hora em béquer contendo água destilada. Os dados coletados foram comparados por meio do teste de Tukey ($P < 0,05$). As rações comerciais de 3 e 5 mm de diâmetro apresentaram valores médios de 3,95 e 7,35 mm de diâmetro, resultando em taxas de expansão de 31,80 e 47,01%, respectivamente, diferentes ($P < 0,05$) entre si, resultando que também foi observado para os valores de densidade das rações farelada e extrusadas (3 e 5 mm), para as quais foram obtidas densidades de 0,59; 0,46 e 0,44 g/cm³, respectivamente. A taxa de flutuação após 60 minutos de permanência foi de 96%. Conclui-se que as rações comerciais extrusadas utilizadas para tilápias no Paraná apresentam diâmetros superiores ao apresentados no rótulo, mas com boa capacidade de flutuação, obtida pela elevada taxa de expansão do péletes.

Fonte financiadora: UGF/SETI, TC 27/08.